

# O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO POR MEIO DA RAZÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*THE DEVELOPMENT OF CRITICAL THINKING THROUGH REASON IN YOUTH AND ADULTS EDUCATION*

*EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO POR MEDIO DE LA RAZÓN EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS*

Ricardo Luis Fischer<sup>1</sup>

## **Resumo**

O desenvolvimento do pensamento crítico por meio da razão tem sido uma meta para inúmeros indivíduos, independentemente das suas culturas ou crenças. Ao pensar criticamente, o homem se aproxima da filosofia; contudo, estudos contemporâneos questionam a perspectiva de que o ser humano pensa apenas de forma crítica. Essas análises sugerem que, ao invés de serem guiados pela razão, os sujeitos usam suas ideais preconcebidas. O presente artigo tem por objetivo demonstrar e analisar a possível conexão entre o pensamento racional e a produção de conhecimento nas diversas áreas da educação, especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, apresenta-se aspectos teóricos sobre a evolução da racionalidade, em diferentes períodos históricos. O pensamento crítico é um componente racional da cognição humana e, dessa forma, inato. Logo, é possível aperfeiçoar essas habilidades nas escolas e universidades — o que está sendo feito pela EJA no Brasil. Introduzida pelos jesuítas no período colonial, a educação de jovens e adultos é imprescindível à formação integral dessa faixa etária da população brasileira.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Pensamento. Crítica. Razão. Educação.

## **Abstract**

The development of critical thinking through reason has been a goal for countless individuals, regardless of their cultures or beliefs. When thinking critically, the man approaches philosophy; however, contemporary studies question the perspective that the human being thinks critically. These analyzes suggest that instead of being guided by reason, subjects use their preconceived ideas. This article aims to demonstrate and analyze the possible connection between rational thinking and knowledge production in different education areas, specifically Youth and Adult Education (EJA). To this end, theoretical aspects are presented on the evolution of rationality in different historical periods. Critical thinking is a rational component of human cognition and, therefore, innate. Thus, it is possible to improve these skills in schools and universities — which EJA in Brazil is doing. Introduced by the Jesuits in the colonial period, young people and adults' education is essential to the integral formation of this age group of the Brazilian population.

**Keywords:** Development. Thinking. Criticism. Reason. Education.

## **Resumen**

El desarrollo del pensamiento crítico por medio de la razón ha sido una meta de muchos individuos, independientemente de su cultura o creencia. Al pensar de forma crítica, el hombre se acerca a la filosofía; sin embargo, estudios contemporâneos cuestionan la perspectiva de que el ser humano solo piensa de forma crítica. Esos análisis sugieren que, más que guiados por la razón, los sujetos usan ideas preconcebidas. Este artículo tiene el objetivo de demostrar y analizar la posible conexión entre el pensamiento racional y la producción de conocimiento en las diversas áreas de la educación, específicamente en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Para ello, se presentan aspectos teóricos sobre la evolución de la racionalidad, en diferentes períodos históricos. El pensamiento crítico es un componente racional de la cognición humana y, por ello, innato. Así, es posible mejorar esas habilidades en las escuelas y universidades — lo que se está tratando de hacer en la EJA en

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: ricardo.lu.fi@gmail.com.

Brasil. Introducida por los jesuitas en el período colonial, la educación de jóvenes y adultos es imprescindible para la formación integral de ese grupo etario de la población brasileña.

**Palabras-clave:** Desarrollo. Pensamiento. Crítica. Razón. Educación.

## **1 Introdução**

Pretende-se, no presente artigo, abordar o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da razão no século XXI, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Assim, questiona-se na pesquisa: o que é o pensamento crítico e de que forma ele vem se desenvolvendo nos últimos anos na idade adulta?

É frequente que empresas ou instituições, nas suas seleções, busquem candidatos que tenham pensamento crítico. Inúmeras pessoas possuem essa habilidade, mas nem sempre sabem o que ela significa. Essa habilidade é intrínseca ao ser humano e pode ser desenvolvida desde a infância até a fase adulta.

O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica do aluno pesquisador do Centro Universitário Internacional- Uninter, durante o curso de licenciatura em Filosofia. Durante a graduação, começaram a surgir questionamentos sobre a razão e o desenvolvimento crítico do ser humano em todas as etapas da vida.

O interesse dos pesquisadores da área, assim como do aluno pesquisador, vem aumentando significativamente — por se tratar de um assunto estudado há muito tempo na sociedade.

Dessa forma, a pesquisa visa colaborar para que os professores das mais diversas áreas da educação, da educação infantil até a educação de jovens e adultos, possam refletir sobre suas práticas pedagógicas, através do emprego da metodologia de aprendizagem baseada nos novos conhecimentos sobre o pensamento crítico.

A investigação tem por objetivos: analisar a possível conexão entre o pensamento racional e a produção de conhecimentos nas diversas áreas da educação; apresentar aspectos teóricos sobre o desenvolvimento do pensamento racional em diversos períodos históricos; demonstrar teorias sobre o desenvolvimento do pensamento racional no século XXI; e compreender a contribuição dos conhecimentos construídos, nesse contexto, para a Educação de Jovens e Adultos.

## **2 O desenvolvimento do pensamento crítico por meio da razão**

Afinal, o que é o pensamento crítico? Cada ser humano passou por experiências e situações distintas na vida, além de ter os próprios medos, crenças e objetivos. Ao surgir um

problema, é normal que cada indivíduo interprete a situação de forma particular e proponha uma resolução diferente do outro; isso ocorre porque cada sujeito tem seu jeito único de ser. Para que um problema ser bem resolvido, é fulcral que ele seja analisado de maneira distante e racional; no entanto, isso só é possível quando deixamos de lado nossas crenças e nosso modo de pensar. A essa capacidade, chamamos pensamento crítico.

As pessoas com maior criticidade tendem a ter a mente aberta para novidades e ideias diferentes, além de serem racionais, razoáveis e colaborativas. Elas entendem que para chegar à melhor solução, devem trabalhar em equipe e esquecer as diferenças e preconceitos.

Entretanto, algumas pessoas não possuem essas características, logo, para ser um pensador crítico, é imprescindível que mude algumas atitudes. O pensamento crítico racional é a capacidade e a disposição do indivíduo para avaliar questões. Essa capacidade é um objetivo a ser alcançado e aperfeiçoado pelo ser humano desde o princípio de sua existência; contudo, todo o ser humano é capaz de pensar racionalmente e criticamente, visto que a habilidade é inata.

Para Emmanuel Kant, as pessoas da sua época ainda estavam em via de esclarecimento. Segundo Rezende (1999, p. 106):

Pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simplesmente estabelecido por outros tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado. Uma época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioridade ou a capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar. Em vista disso, ela é um estágio alcançado com dificuldade, o que levou Kant a dizer que sua época não era ainda uma época esclarecida, mas em via de esclarecimento. Os homens atingem essa etapa por si sós, lentamente[...].

Kant foi mais crítico que seus contemporâneos e não considerou a sua época como o apogeu da razão, mas sim o período em que o ser humano a desenvolveu.

Segundo Rezende (1999, p. 109):

Kant investigou e descobriu a fonte do erro dessas correntes dogmáticas: a própria razão. A razão humana tende naturalmente a transgredir o domínio da experiência e se arvorar a conhecimentos de objetos, dos quais possui somente conceitos, por si insuficientes a qualquer determinação objetiva. A esses conceitos especulativos Kant deu o nome de “ideias”, por se assemelharem às ideias platônicas[...].

A necessidade de se desenvolver racionalmente é intrínseca à humanidade. Essa concepção racionalista de homem se deve à um grande filósofo, chamado René Descartes (1596-1650) e seu marco histórico é a famosa frase: “Penso, logo existo”. O filósofo diz que o seu projeto é “utilizar toda a minha existência em cultivar a minha razão, e progredir o

máximo que pudesse no conhecimento da verdade, de acordo com o método que me determinará”. (DESCARTES, 2009 apud CARLI, 2012, p. 78).

Aranha e Martins citam Descartes da seguinte maneira: “Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos.” (DESCARTES, 1973 apud ARANHA; MARTINS, 1986, p. 76).

Segundo Aranha e Martins (1986, p. 166), sobre o racionalismo cartesiano:

René Descartes (1596 – 1650), cujo nome era Cartesius, (daí seu pensamento ser conhecido como “cartesiano”), é considerado o “pai da filosofia moderna”. Dentre suas obras, o *Discurso do método e Meditações Metafísicas* expressam a tendência a que já nos referimos, de preocupação com o problema do conhecimento. O ponto de partida é a busca de uma verdade primeira que não possa ser posta em dúvida. Por isso, converte a dúvida em método. Começa duvidando de tudo, das afirmações do senso comum dos argumentos da autoridade, do testemunho dos sentidos, das informações da consciência, das verdades deduzidas pelo raciocínio, da realidade do mundo exterior e da realidade do seu próprio corpo. Descartes só interrompe essa cadeia de dúvidas diante do seu próprio ser que duvida. Se duvido, penso; se penso, existo: “*Cogito, ergo sum*” - Penso, logo existo”. Esse é o ponto de partida e o fundamento da onde Descartes constrói o seu pensamento. Mas em algum momento a realidade do corpo também entra em dúvida e em questão.

Descartes também questiona a existência divina e a coloca em questão [...] entre outras provas, da famosa prova ontológica da existência de Deus. O pensamento desse objeto – Deus – é a ideia de um ser perfeito; se um ser é perfeito, deve ter a perfeição da existência, senão lhe faltaria algo para ser perfeito. Portanto, ele existe (ARANHA; MARTINS 1986, p. 167).

Todo ser humano tem a necessidade de progredir em todos os aspectos, incluindo os âmbitos intelectual e racional. Existe uma busca pela evolução intrínseca; assim, o homem nasce e se desenvolve, independente de cultura, crenças e hábitos.

Compreende-se, também, que todos os homens são racionais e essa razão deve ser apreciada; o indivíduo necessita ser motivado e essa motivação decorre do meio ao qual pertence. Carli (2012) postula, segundo o pensamento de Hume, que “...todos os homens eram racionais e, por isso, estavam aptos a ascender à filosofia.” (CARLI, 2012, p. 91). De acordo com o pensamento de Hume, o homem como um ser racional está apto a ascender à filosofia, por ser um animal dotado de razão.

Segundo Gomes (1986, p. 21):

Sempre que uma razão se expressa, inventa filosofia. O que chamamos de filosofia grega nada mais é do que o *streap-tease* cultural que a razão grega realizou de si mesma. É deste ato – mais simples do que gostariam de supor os pensadores tupiniquins – no qual uma razão se descobre em sua originalidade e conhece seus mais íntimos projetos, que emerge a possibilidade de filosofia.

Logo, é possível desenvolver a razão, pois ela não tem limites e o domínio dessa razão também pode ser estendido à sua realidade. “Com Descartes, tem início o projeto moderno com a ideia de que é possível estender o domínio da razão a toda a realidade.” (SIMÕES, 2015, p. 158). Baseando-se em Platão, Descartes afirmou que o homem pode se distinguir em duas substâncias, “o **corpo** (*res extensa*), submetido à necessidade natural, e o **eu pensante** (*res cogitans*), sujeito da liberdade que, em última instância, significa a capacidade de determinação da vida por meio de um rigoroso exercício da razão.” (SIMÕES, 2015, p. 158, grifo do autor). Assim, o ser humano tem a necessidade de desenvolver-se em seu corpo e sua razão.

Contudo, pesquisas recentes na área da psicologia cognitiva têm apresentado controvérsias à ideia de que os seres humanos possam ser pensadores racionais e críticos. Segundo Haidt (2012), as pessoas são essencialmente seres que racionalizam sobre suas crenças e decisões com muito mais frequência do que raciocinam sobre elas, o que sugere que as pessoas recorrem a razões fundamentalmente para justificar conclusões anteriormente estabelecidas, ao invés de usá-las em um processo de reflexão para construir e avaliar os seus pontos de vista sobre um determinado assunto. Ao utilizar a palavra “racionalizar”, Haidt postula sobre o sujeito ter uma ideia já concebida. Essa ideia de ilusão, a que Haidt (2012) se refere, fornece elementos relacionados a uma discussão filosófica antiga sobre o papel das razões e das emoções na formação das nossas ideias.

Na atualidade, o desenvolvimento da razão e do pensamento crítico ocorre por intermédio da linguagem e interação entre indivíduos. A linguagem faz parte do currículo escolar e cada professor tem a sua interpretação — no processo de ensino-aprendizagem. No império Romano, existia a seguinte afirmação em latim: *homo est sapiens quod est lamente*, que significa “O homem só é sábio porque fala”. Logo, através da fala, o homem compartilha saberes e nessa partilha se desenvolve racionalmente.

Sobre a linguagem humana, Aranha e Martins (1986, p. 23) postulam que:

Somos seres que falam: a palavra se encontra no limiar do universo humano. Se criássemos juntos um bebê humano e um macaquinho, não veríamos muitas diferenças nas reações de cada um nos primeiros contatos com o mundo e com as pessoas. O desenvolvimento da percepção, da apreensão dos objetos, do jogo com os adultos se dá de forma similar nos dois. Em dado momento, contudo, por volta dos dezoito meses, o progresso apresentado pelo bebê humano torna impossível prosseguirmos comparando-o ao macaco, em razão da capacidade que o ser humano tem de ultrapassar os limites da vida animal ao entrar no mundo do símbolo.

Uma das diferenças entre os seres humanos e os macacos é a fala e, através dela, trocam conhecimento. Nessa troca, o homem pode se desenvolver criticamente e racionalmente, o que não acontece na relação entre os animais irracionais, especificamente o macaco.

Vygotsky foi outro teórico que teve grande contribuição na questão da linguagem. Segundo Frazão (2017, n.p.):

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante nas relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo.

Vygotsky, por outro lado, fundamenta que o desenvolvimento está alicerçado sobre o plano das interações. Há uma inter-relação entre o contexto cultural, o homem e o desenvolvimento, pois esse se dá do interpessoal para o intrapessoal, ou seja, primeiro se dá o desenvolvimento cognitivo, no relacionamento com o outro, para depois ser internalizado individualmente. Esse processo significa que o desenvolvimento ocorre exteriormente para depois ocorrer efetivamente no interior do indivíduo. Sendo assim, sem influência mútua não há desenvolvimento (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020, n.p.).

Essa proposta de Vygotsky é conhecida como sociointeracionista, "O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. O ser humano só vai se desenvolver historicamente se inserido no meio social." (VIGOTSKY, 2010 apud PORTAL EDUCAÇÃO, 2020, n.p.).

O ser humano não foi criado para viver sozinho, ele necessita do outro no seu processo de formação. Esse processo se inicia no nascimento e segue até os primeiros questionamentos das crianças, passando pelo surgimento das primeiras palavras até o início do letramento aos 3 anos — com a decodificação das primeiras letras e números. A criança, antes do surgimento das palavras, interage por meio de reações e gestos. A partir do momento que passa a produzir sons, nomeando objetos e seres, e a escrever, ela começa seu processo de formação — ao interagir por meio da fala e da escrita.

No entanto, é por meio da linguagem oral que se constrói e desenvolve a razão da criança, pois esta aprende a falar durante os dois primeiros anos de vida, utilizando a língua, os lábios, o céu da boca, dentes, produzindo sons que se tornam palavras. Aos três anos, a criança já é capaz de escrever o próprio nome e questionar as suas verdades. Esse processo ocorre por intermédio da interação com a família e na escola com os colegas e o professor.

A associação entre o desenvolvimento da linguagem e razão sempre existiu; segundo Vasconcelos: "A preocupação com a relação entre linguagem e pensamento não é novidade na história da filosofia. Pensadores do passado, como Platão Aristóteles e Santo Agostinho já

havam se dedicado à análise dessa questão, com resultados muito significativos. ” (VASCONCELOS, 2017, p. 187).

Por outro lado, Lipman (2008, p. 34) escreve sobre os julgamentos e processos de desenvolvimento do pensamento na educação: “O objetivo do processo educativo é o de ajudar-nos a formar melhores julgamentos a fim de que possamos modificar nossas vidas de maneira mais criteriosa”.

Portanto, o pensamento crítico e o desenvolvimento da razão são exercícios que devem ser praticados constantemente, até atingirmos a perfeição. No entanto, diante de toda a fundamentação teórica apresentada, como desenvolver o pensamento crítico nos jovens e adultos hoje? Para tal, é necessário investir em alguns aspectos, por exemplo a curiosidade; logo, é imprescindível questionar e não se satisfazer com as soluções fáceis, além da busca por mais conhecimento. Outro aspecto importante é a compreensão. Entender o contexto de um problema é importante para se tornar um pensador crítico; se o indivíduo focar apenas em um aspecto dele, é possível que não consiga ponderar de maneira eficaz.

A lógica também é um aspecto do pensamento crítico. Estimular o raciocínio lógico com exercícios, como palavras-cruzadas ou desafios que envolvam raciocínio, é de grande eficácia. A partir do momento que o indivíduo trabalha essas características, o pensamento crítico pode ser desenvolvido.

Pensar de forma crítica é um exercício demorado e requer dedicação; é preciso deixar as crenças de lado e aprender a analisar as situações da melhor forma possível.

A educação de jovens e adultos existe no Brasil desde o período colonial, época em que a educação era direcionada aos adultos que deveriam ser catequizados. Segundo Saldanha (2009, n.p.), “ a expulsão dos Jesuítas, ocorrida no século XVIII, desorganizou o ensino até então estabelecido”. A educação de adultos após esse período foi acontecer somente no período imperial.

Saldanha afirma que (2009, n.p.)

A constituição Imperial de 1824 destinava a todos a instrução primária gratuita, ou seja, às pessoas livres, pessoas saídas da elite ou no exercício de funções ligadas à política e ao trabalho imperial. No Brasil Império, começaram a abrir as escolas noturnas para possibilitar aos alunos o acesso ao meio escolar[...] o ensino tinha pouca qualidade, normalmente com duração curta.

A Educação de Jovens e Adultos é confundida até hoje com o antigo Supletivo, modalidade que era sinônimo de aligeirar ou compensar os anos de estudo perdidos.

Entretanto, o termo educação é mais complexo porque ela indica o desenvolvimento completo do ser humano.

Atualmente, sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino para aqueles que, por algum motivo, não frequentaram a escola regular no tempo adequado. Nesse modelo, grande parte dos alunos necessitam terminar seus estudos para conseguir melhores oportunidades na área profissional; dessa forma, muitos alunos da EJA buscam a melhoria teórica e prática da sua capacitação. Esses educandos consideram, intrinsecamente, que essa modalidade pode desenvolvê-los de modo racional e crítico, assim como aumentar a autoestima deles.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos contribui para uma formação mais reflexiva, crítica e racional de cada indivíduo. A modalidade contribui, também, para a vida dos jovens e adultos que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental e Médio na rede regular de ensino, outorgando-lhes direitos por meio da certificação reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação).

É fundamental que o professor que trabalhe com EJA compreenda a realidade diária do seu aluno, juntamente com as atividades propostas à turma. Ela é uma educação multicultural e desenvolve o conhecimento, a crítica e a razão na diversidade; assim, o professor deve realizar um diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irá trabalhar, para que a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico e da razão sejam significativos para os discentes — de acordo com a experiência deles.

O aperfeiçoamento da criticidade e racionalidade do aluno da EJA indica que um cidadão autônomo e participativo no contexto social foi formado. Nesse âmbito, o professor é o mediador do grupo: ele apresenta os caminhos a serem trilhados e desenvolvidos e conduz a ação; o aluno, por sua vez, busca seu desenvolvimento intelectual.

Em relação ao pensamento dos alunos da EJA é importante uma análise quanto à sua lógica e à aprendizagem. O aluno deve se sentir resgatado na sua individualidade, na sua posição de cidadão que está alfabetizado e que pode participar das atividades culturais e sociais.

Esse modelo de educação no Brasil vem se desenvolvendo desde seu início, através da catequização dos índios pelos jesuítas. Sua importância foi se ampliando e a industrialização exigiu, também, a presença da tecnologia — que impõe uma mão de obra qualificada. Por sua vez, o trabalho em relação à crítica, à razão e ao saber que a Educação de Jovens e Adultos promove em torno do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é de extrema importância. Nesse sentido, esse processo deve ser contextualizado com a vida e sabedoria

que os sujeitos trazem, a partir de suas experiências; deste modo, transforma-se uma situação de opressão em uma oportunidade para a promoção da autonomia e liberdade.

### **3 Metodologia**

No que se refere aos procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica acerca da temática: o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da razão e visa alcançar os objetivos propostos. A pesquisa foi realizada por meio da leitura sistemática de livros, artigos e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto.

São questões desafiadoras atualmente: analisar a possível conexão entre o pensamento racional e a produção de conhecimentos nas diversas áreas da educação e apresentar os aspectos teóricos sobre o desenvolvimento desse pensamento, desde os séculos passados até os dias de hoje — na formação racional do jovem e do adulto.

Compreender o presente tema é essencial, desde que analisado e discutido entre outros profissionais da área de forma lógica e coerente.

### **4 Considerações finais**

O pensamento crítico e racional é necessário e possível de ser aprimorado na Educação de Jovens e Adultos e deve ser o objetivo dos gestores, professores e todos envolvidos com a educação. Esse pensamento é inato ao ser humano, que possui uma necessidade natural de desenvolvê-lo.

Esse processo, talvez, não seja puramente racional; é impossível não haver interferências de outras formas de pensamentos, sentimentos e premissas. Isso ocorre, pois, todos os indivíduos pertencem a um meio social com crenças, emoções e comportamentos diversos, o que influenciará, de alguma forma, o indivíduo.

A educação de jovens e adultos no Brasil se desenvolveu com a catequização dos índios pelos jesuítas. A importância desse modelo foi se ampliando na história do país, do Império até chegar nos dias atuais. A abordagem da EJA em relação ao pensamento crítico, à razão e ao saber promovem o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Esse modelo considera que os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo devem ser levados valorizados, com o intuito de aproximar a aprendizagem do contexto de vida dos alunos. Desta forma, observa-se a transformação de uma situação de opressão em uma oportunidade para alcançar autonomia e liberdade.

O pensamento racional e crítico é um componente pertencente à razão, que está presente na cognição humana, pois a racionalidade é intrínseca ao ser humano. Portanto, deve-se investir no desenvolvimento de escolas e universidades, pois a EJA tem alcançado grande êxito — oferecendo a titulação aos seus discentes e auxiliando a formação integral do ser humano.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia Arruda de; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1986.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CARLI, Raniere. **Antropologia Filosófica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Lev Vygotsky. **Ebiografia**, 10 abr. 2017. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/). Acesso em: 02 fev. 2020.

GOMES, Roberto. **Crítica da razão tupiniquim**. Curitiba: Criar, 1986.

Haidt, Jonathan. **The righteous mind: Why good people are divided by politics and religion**. New York: Vintage, 2012.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Sócio-interacionismo de Vigotsky**. 2020. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/socio-interacionismo-de-vigotsky/34160>. Acesso em: 17 jan. 2020.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e graduação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

SALDANHA, Leila. **Histórico da EJA no Brasil**. 2009. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_14328/artigo\\_sobre\\_historico-da-eja-no-brasil](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_14328/artigo_sobre_historico-da-eja-no-brasil). Acesso em: 02 fev. 2020.

SIMÕES, Mauro Cardoso. **Os caminhos da reflexão metafísica: fundamentação e crítica**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.